

O contributo da Campanha Internacional "Construindo Cidades Resilientes 2010-2015" da UNISDR na redução do risco de desastre no Município da Amadora

The contribution of UNISDR-Making Cities Resilient Campaign 2010-2015 in Municipality of Amadora

Luís CARVALHO¹, Manuel FARINHA², Carlos ROCHA³, Ana FREITAS⁴, Úrsula CARRASCO⁵, José FERNANDES⁶,
Guilherme SOUSA⁷, Sandra BAPTISTA⁸, Nuno LEITÃO⁹

¹ Câmara Municipal da Amadora - Serviço Municipal de Proteção Civil, Portugal, luis.carvalho@cm-amadora.pt

² Câmara Municipal da Amadora - Serviço Municipal de Proteção Civil, Portugal, manuel.farinha@cm-amadora.pt

³ Câmara Municipal da Amadora - Serviço Municipal de Proteção Civil, Portugal, carlos.rocha@cm-amadora.pt

⁴ Câmara Municipal da Amadora - Serviço Municipal de Proteção Civil, Portugal, ana.freitas@cm-amadora.pt

⁵ Câmara Municipal da Amadora - Serviço de Prevenção, Higiene e Segurança no Trabalho, ursula.carrasco@cm-amadora.pt

⁶ Câmara Municipal da Amadora - Serviço de Prevenção, Higiene e Segurança no Trabalho, jose.fernandes@cm-amadora.pt

⁷ Câmara Municipal da Amadora - Serviço de Prevenção, Higiene e Segurança no Trabalho, guilherme.sousa@cm-amadora.pt

⁸ Câmara Municipal da Amadora - Departamento de Administração Urbanística, sandra.baptista@cm-amadora.pt

⁹ CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, FCSH, UNL, Lisboa, Portugal, nuno.leitao@fcs.unl.pt

Resumo: A responsabilidade da redução do risco de desastre é uma missão que compete a todos e, por ética e princípios de humanismo e solidariedade, deve fazer parte do quotidiano, desde a forma como se educam os mais jovens até como planeamos as nossas cidades.

Foi com este enquadramento que, em 2010, a Câmara Municipal da Amadora associou-se à Campanha Internacional da Organização das Nações Unidas *Construindo Cidades Resilientes 2010-2015*, que lança o desafio a todas as comunidades para desenvolverem um conjunto de boas práticas que as torne mais resilientes face a uma situação de desastre.

Para assegurar a resiliência de uma comunidade é fundamental existir uma abordagem de envolvimento, de união, de partilha de informação e de implementação dos diversos níveis do conhecimento.

Este artigo pretende demonstrar os benefícios desta campanha internacional para o município e para os stakeholders com responsabilidades no processo de gestão do risco.

Abstract: The disaster risk reduction should involve everyone as an ethical, humanistic and solidarity principles must be part of daily life, from how to educate younger even as we plan our cities.

It was with this background that in 2010, the Municipality of Amadora joined the World Disaster Campaign – Making Cities Resilient 2010-2015 from United Nations – International Strategy for Disaster Reduction, which launches the challenge to all communities to develop a set of best practices that make more resilient communities to face a disaster situation.

To ensure the resilience of a community is fundamental an engagement approach, unity, sharing of information and implementation of the various levels of knowledge.

This article aims to demonstrate the benefits of this international campaign for the municipality and stakeholders with responsibilities in the risk management process.

Palavras-chave: Amadora, resiliência, risco, desastre

1. Introdução

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que em 2050 as perdas anuais resultantes de desastres naturais possam chegar aos 250 mil milhões de euros e às 100 mil vítimas mortais.

No Município da Amadora, entre 2000 e 2010, foram registadas mais de 138 mil ocorrências, com destaque para os acidentes rodoviários (5.440), incêndios urbanos (4.205) e inundações urbanas (1.686), que motivaram diversos danos económicos e perdas humanas.

Face aos números apresentados, e tendo por base a realidade das várias comunidades, a ONU, através da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD) lançou no final de 2009 uma das iniciativas mais emblemáticas de sempre no que respeita à temática do risco, desastre e resiliência, a *Campanha Internacional para a Redução do Risco de Desastre - Construindo Cidades Resilientes 2010-2015*, à qual o município da Amadora se associou em agosto de 2010. Esta campanha aborda a necessidade das comunidades locais enfrentarem o problema do fatalismo associado ao desastre e desenvolverem um conjunto de boas práticas que lhes permitam resistir, adaptarem-se e recuperarem (resiliência). Tem como objetivos (UNISDR, 2012):

- Reforçar e apoiar os governos locais, grupos comunitários e líderes, envolvidos no processo de gestão do risco.
- Instar a administração local a tomar medidas para reduzir a vulnerabilidade do espaço construído ao desastre.
- Aumentar a conscientização dos cidadãos e dos governos ao nível da redução dos riscos urbanos.
- Dotar as diversas entidades locais com um orçamento próprio para promover atividades de redução do risco.
- Incluir a temática da redução do risco no processo de planeamento, através de sessões participativas.

No contexto nacional, existem sete cidades envolvidas nesta iniciativa: Amadora, Lisboa, Cascais, Funchal, Setúbal, Torres Vedras e Odivelas. O envolvimento nesta campanha não é mais do que assumir a necessidade de criar condições para se desenvolver ações que atenuem riscos e limitem os seus efeitos quando estes ocorram, seja à escala nacional ou local.

2. O contributo da Campanha Internacional "Construindo Cidades Resilientes 2010-2015" da UNISDR na redução do risco de desastre no Município da Amadora

Em teoria, uma cidade resiliente, no domínio dos desastres naturais, tem uma maior capacidade de preparação, adaptação, antecipação, aprendizagem e de auto-organização em função de choques externos (Santos, 2009). A cidade resiliente é menos vulnerável e assume uma melhor preparação para lidar com a mudança, com a complexidade dos riscos existentes, com crises e perturbações múltiplas, evitando disrupções e colapsos, como consequência de um desastre (figura 1).

No âmbito da iniciativa *Campanha Internacional para a Redução do Risco de Desastre - Construindo Cidades Resilientes 2010-2015* uma cidade resiliente deverá ter em conta um conjunto de princípios (UNISDR, 2012):

1. A organização e coordenação de modo a compreender e reduzir os riscos de desastres, com base na participação de grupos de cidadãos e da sociedade civil.
2. A definição de um orçamento para a redução do risco de desastres.
3. A atualização permanente de todos os dados sobre os riscos e vulnerabilidades existentes. Considerar a análise de risco como base de todos os planos de desenvolvimento urbano e decisões.
4. A capacidade de investir e manter todas as estruturas que reduzam o risco, como o sistema de drenagem pluvial, de modo a minimizar o impacto dos fenómenos meteorológicos extremos (alterações climáticas).

5. A segurança de todas as escolas e unidades de saúde, reforçando-a sempre que necessário.
6. A aplicação e o reforço dos regulamentos de segurança nos processos construtivos com o objetivo de reduzir os riscos nas infraestruturas.
7. A existência de programas de educação/formação/sensibilização sobre a redução do risco de desastres nas escolas.
8. A proteção dos ecossistemas naturais como forma de mitigar inundações, tempestades e outros perigos a que cidade possa estar vulnerável.
9. O desenvolvimento de um sistema de alerta precoce e de gestão de emergência eficaz. É igualmente importante a realização de exercícios para testar as capacidades das diversas entidades e da própria comunidade.
10. No pós-desastre, as necessidades dos sobreviventes devem ser consideradas no processo de reconstrução, com o apoio de todas as organizações/entidades da comunidade.

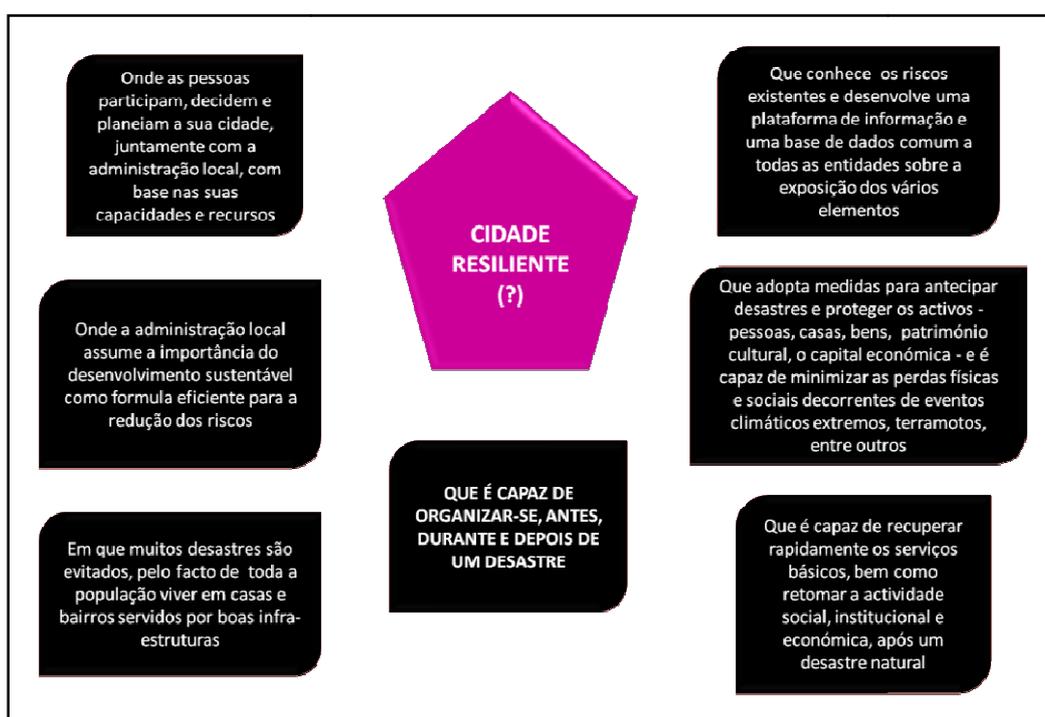


Figura 1- Princípios da cidade resiliente

Numa cidade resiliente, o que interessa verdadeiramente não é saber o que irá acontecer, mas sim estar preparado para o que poderá acontecer.

Nos últimos 20 anos, o município da Amadora, sofreu diversos danos materiais e perdas humanas derivados de desastres naturais e tecnológicos, com especial destaque para as inundações urbanas, incêndios urbanos, industriais e florestais, movimentos de terreno e acidentes rodoviários. Com uma população residente de 175 135 indivíduos (CENSOS, 2011), uma área de 23,7km² e uma densidade populacional de 7,343 habitantes por km² (CENSOS, 2011), o Município da Amadora apresentava, até 2010, os seguintes desafios:

- Uma fraca participação dos diversos *stakeholders* no processo de planeamento urbano e da análise do risco.
- Um impacto severo na comunidade dos diversos fenómenos meteorológicos extremos.
- A incapacidade de elaborar um levantamento e análise de todos os riscos existentes no território e construir uma cultura de segurança.

- Colocar a redução do risco de desastre na agenda do município.

Após a adesão do município à *Campanha Internacional para a Redução do Risco de Desastre - Construindo Cidades Resilientes 2010-2015*, houve a necessidade de criar um grupo de trabalho/equipa multidisciplinar para colmatar os desafios enunciados e implementar os princípios da cidade resiliente, à escala local que designámos *Campanha Local 2010-2015 “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”*.

O primeiro passo da equipa da Campanha Local foi mobilizar os diversos *stakeholders* (serviços municipais, agentes locais, grupos da sociedade civil, universidades e organizações especializadas), propondo-lhes parceiras e alianças locais. Para isso, organizaram-se diversos workshops e sessões públicas de modo a explicar os benefícios e os compromissos necessários para garantir uma comunidade mais resiliente. Atualmente, a *Campanha Local 2010-2015 “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”*, conta quase 40 *stakeholders*.



Figura 2- Estrutura da Campanha Local 2010-2015 “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”

O segundo passo foi desenvolver mecanismos de sensibilização e formação para a população e *stakeholders*, de modo a ser possível transmitir-lhes os procedimentos corretos a dotar em situações de emergência. A equipa da Campanha Local, com o apoio dos parceiros tem concretizado diversas publicações¹, planos de emergência (de acordo com os Cadernos Técnicos da Autoridade Nacional de Proteção Civil) e estudos técnico-científicos, em que se efetuou a análise dos riscos no município e as medidas estruturais e não estruturais a aplicar. A equipa desenvolveu ainda uma metodologia de trabalho² para a redução do risco de desastre nas infra-estruturas dos *stakeholders*, em que é prestado apoio técnico na identificação das inconformidades e na proposta de melhorias no âmbito do Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE) e ministrada ações de formação e sensibilização aos utentes/utilizadores das instalações.

A existência de programas de educação, formação e sensibilização, sobre a redução do risco de desastre, tem sido um dos principais focos da Campanha Local. No último ano letivo (2014/15) foram organizadas 150 ações que envolveram 11910 alunos, com destaque para as ações: alterações climáticas, exercício SOS

¹ Plano Familiar de Emergência, Minuta Técnica para a Elaboração de Planos de Segurança, Fichas Pedagógicas Prevenir para Proteger, Histórico de Ocorrências no Município da Amadora 2000-2010 e Normais Climatológicas 1915-2012, panfletos informativos sobre os fenómenos meteorológicos extremos e comunicados técnico-operacionais sobre condições meteorológicas, avisos meteorológicos e alertas de proteção civil.

² **1º EIXO:** Identificação de inconformidades e proposta de melhorias, no âmbito do preconizado no Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE); **2º EIXO:** Dinamização/apoio técnico nas Medidas de Autoproteção; **3º EIXO:** Formação/Sensibilização, para funcionários e utentes/utilizadores das instalações; **4º EIXO:** Realização de Workshops temáticos em data e local a combinar; **5º EIXO:** Participação nos eventos em curso da Campanha.

sismo, viver sem riscos, técnicas elementares de primeiros socorros e socorrismo infantil (figura 3). As ações referidas abrangeram os diversos níveis de escolaridade (1º, 2º, 3º e secundário).

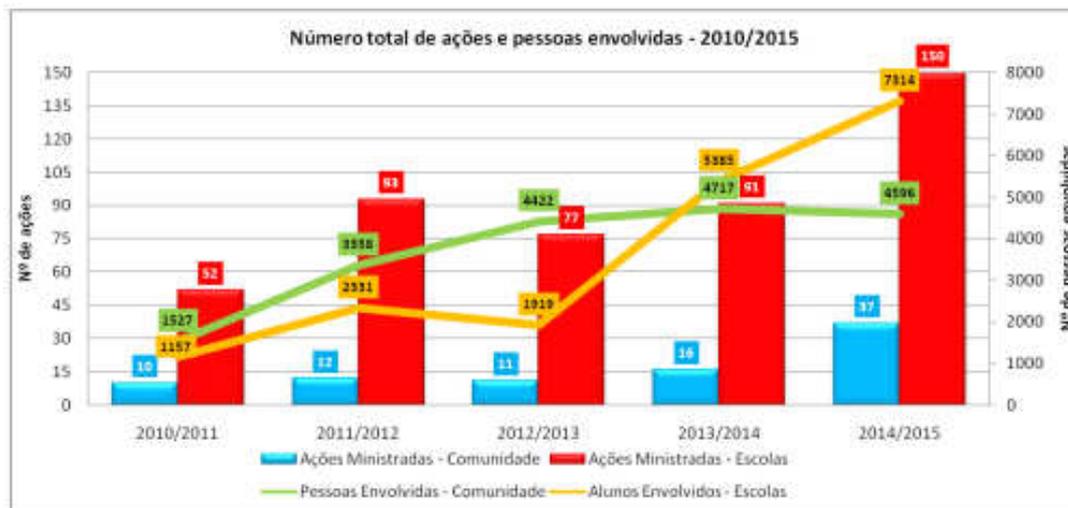


Figura 3- Ações de informação e sensibilização, relativas à temática da redução do risco de desastre, no Município da Amadora

Por outro lado, a participação em diversos eventos e festividades municipais, a conferência comemorativa do Dia Internacional para a Redução de Desastres e a organização de várias ações de formação (medidas de prevenção e autoproteção) e de informação (sobre riscos e desastres) aos parceiros da Campanha Local e comunidade, permitiram-nos colocar a temática da redução do risco de desastre no quotidiano do município.



Figura 4- Ação de sensibilização “Socorrismo Infantil” à comunidade escolar

Para além disso, as redes sociais (*facebook*³ e *youtube*⁴) têm possibilitado a promoção de conteúdos e informação sobre as boas práticas que o cidadão, o Estado e as entidades público-privadas podem e devem adotar para antecipar os riscos a que estão sujeitos.

³ <https://www.facebook.com/amadora.resiliente>

3. Considerações finais

O caminho para a promoção da resiliência passa pela promoção da preparação e adaptação, que irá conferir, à comunidade uma maior capacidade de reagir e recuperar a um evento extremo. A *Campanha Internacional para a Redução do Risco de Desastre - Construindo Cidades Resilientes 2010-2015*, que à escala local deu corpo à *Campanha Local 2010-2105 “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”* trouxe ao município a capacidade de promover, de uma forma responsável, a redução do risco de desastre, sobretudo através das parcerias com diversos *stakeholders* e das diversas ações de informação e sensibilização enquadradas nos riscos que o território exhibe e nos desastres que motivaram danos e perdas.

Referências Bibliográficas

- CENSOS (2011), *XV Recenseamento Geral da População - V Recenseamento Geral da Habitação*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Pickett, S., Cadenasso, M., Grove, J. (2004) *Resilient cities: meaning, models, and metaphor for integrating the ecological, socioeconomic, and planning realms*, Landscape and Urban Planning, London.
- Santos, F. T. (2009) *Territórios resilientes enquanto orientação de planeamento*. Direção de Prospectiva e Planeamento, Lisboa.
- UNISDR (2012) *Como Construir Cidades Mais Resilientes - Um Guia para Gestores Públicos Locais*, United Nations International Strategy for Disaster Reduction, Geneva.
- UNISDR (2012) *Making cities resilient report 2012 - A global snapshot of how local governments reduce disaster risk*, United Nations International Strategy for Disaster Reduction, Geneva.

⁴ <http://www.youtube.com/user/UNISDRAmadora>